

# Boletim de Conjuntura

## Índice

Mercado Ambulatório pág.1

Encargos do SNS com Medicamentos pág.3

Dívida das entidades públicas à IF pág.4

Exportações da Indústria Farmacêutica 3ºT 2025 pág.5

Execução Orçamental do SNS pág.5

Conjuntura Macroeconómica e Proposta de OE 2026 pág.6

Conjuntura Legislativa e Regulamentar pág.7

Estudos e Publicações pág.7

# Boletim de Conjuntura

## MERCADO AMBULATÓRIO

### MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2025 (OUT.)

De acordo com os dados da IQVIA, em outubro, o mercado ambulatório farmacêutico registou vendas de 264,1 M€ resultado da dispensa de 26,4 milhões de embalagens, o que corresponde a um crescimento homólogo de 12,4% em valor e de 1,3% em volume.

No acumulado de 2025, as vendas de medicamentos nas farmácias, totalizam 2.421 M€, a que corresponde um crescimento homólogo de +11,7%, resultado da dispensa de 252 milhões de embalagens, +2,4% que em igual período de 2024, a um PVA médio unitário de 9,61 euros, +9,0% em termos homólogos.

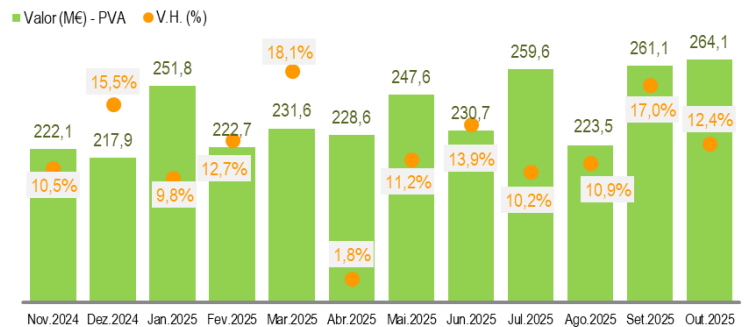
A dinâmica de crescimento em valor é impulsionada por todos os segmentos de mercado, i.e., marcas, com ou sem genéricos, e medicamentos genéricos (MG), mas com as marcas sem genéricos a registar o maior crescimento. Já em volume são os genéricos e as marcas sem MG que são responsáveis pelo crescimento.

Em termos de classes terapêuticas, no YTD 2025, o Top 7, em valor, representando 34,1% do mercado, inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º

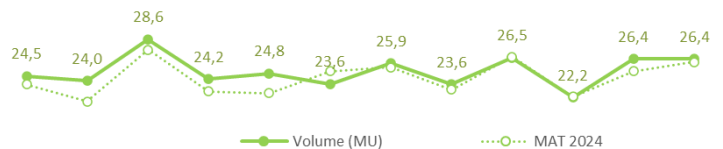
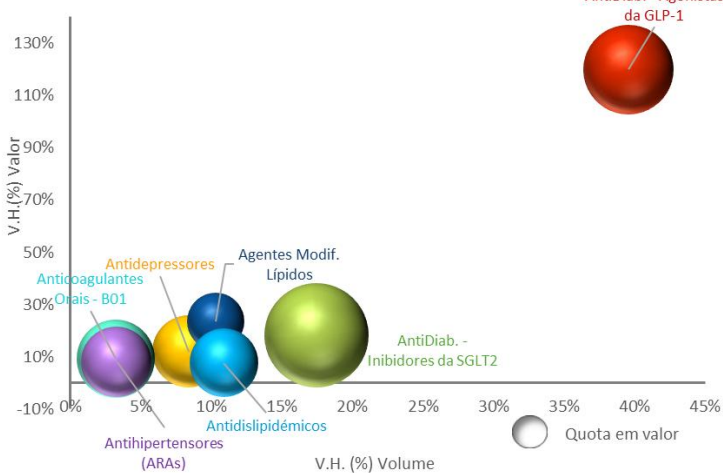
lugar está a classe dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com uma quota de 8,8%, seguida da classe Agonistas da GLP-1 com 6,5% e dos anticoagulantes orais com 4,9% de quota. Em termos de dinâmica, todas as classes registaram crescimentos homólogos, em valor e em volume.

No YTD 2025, a classe terapêutica com maior crescimento homólogo em valor, em termos absolutos, com um aumento de 86 M€, foi a dos Agonistas da GLP-1. Já a classe que mais contraiu em valor, em termos absolutos, foi a dos Expectorantes, com menos 2,7 M€ de vendas. Já em termos de volume, a classe com maior crescimento foi dos Reguladores Lipídicos, com mais de 1 milhão de embalagens dispensadas, e a classe com maior redução homóloga foi a dos Expectorantes, com dispensa de menos 510 mil embalagens face ao mesmo período de 2024.

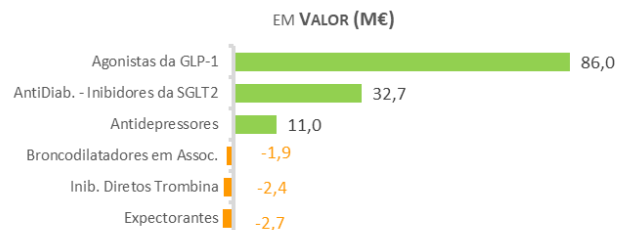
Mercado Ambulatório (PVA)	Out.2025	V.H. (%)	YTD 2025	V.H. (%)
M. Valor (M€)	264,1	12,4%	2.421,0	11,7%
M. Volume (M. Emb.)	26,4	1,3%	252,0	2,4%
Preço médio unitário (€)	10,01	10,9%	9,61	9,0%
M. Participado	193,6	3,4%	1.995,6	15,5%



### EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2025

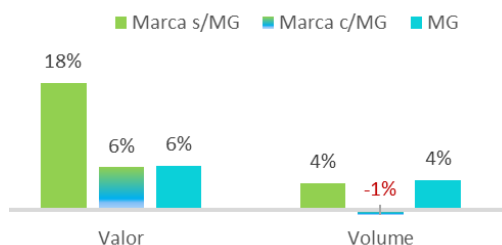


### YTD 2025 - TOP3 CLASSES TERAPÊUTICAS COM MAIORES VARIAÇÕES HOMÓLOGAS

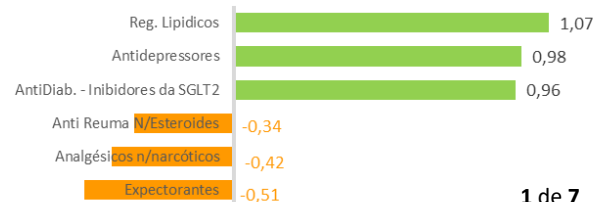


### V.H. POR SEGMENTO DE MERCADO

Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA



### EM VOLUME (MILHÕES UNID.)



# Boletim de Conjuntura

## MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2025 (SET.)

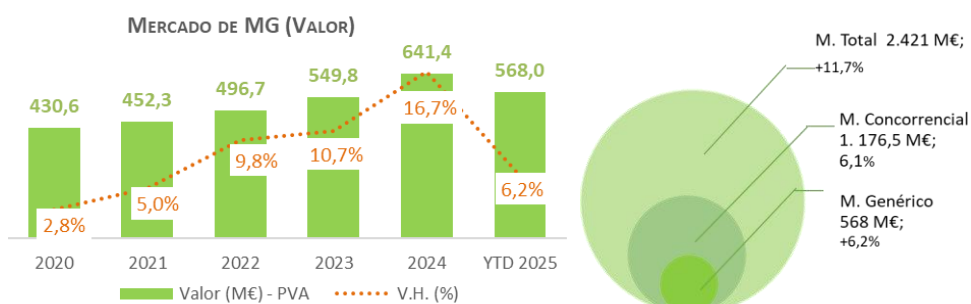
Em outubro de 2025, as vendas de **medicamentos genéricos** (MG) nas farmácias, totalizaram 59 M€ resultado da dispensa de 9,9 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +4,9% em valor e 4,1%, em volume. O PVA médio unitário foi de 5,96 €, +0,8% face a outubro de 2024.

No YTD 2025 o mercado de MG totaliza vendas de 568 M€ e 95,4 milhões de embalagens, que representam crescimentos homólogos de +6,2% e +4,1%, respectivamente.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogêneos, totalizou, no YTD 2025, vendas de 1.176,5 M€, com a dispensa de 179,4 milhões de embalagens, a que correspondem

variações homólogas de +6,1% em valor, e +1,9% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 6,56 euros, +4,1%.

No YTD 2025, em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 35,3%, que sobe para os 49,9% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem, no mercado total, uma quota de 70,8% em volume unitário e de 48,6% em valor, ou seja, o segmento dos medicamentos com concorrência de MG representa quase metade do valor do mercado de medicamentos no ambulatório.



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	6,1%	24,0%
M. Genérico	6,2%	8,4%

Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	48,6%	70,8%
M. Genérico	23,4%	35,3%

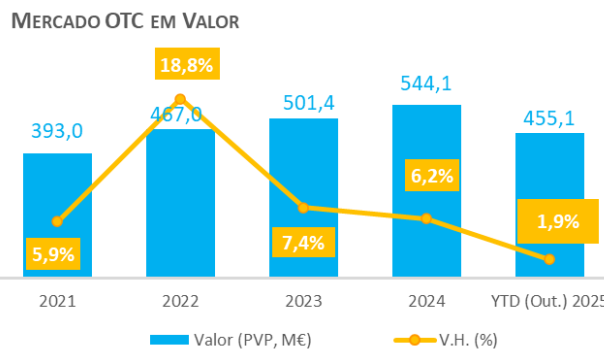
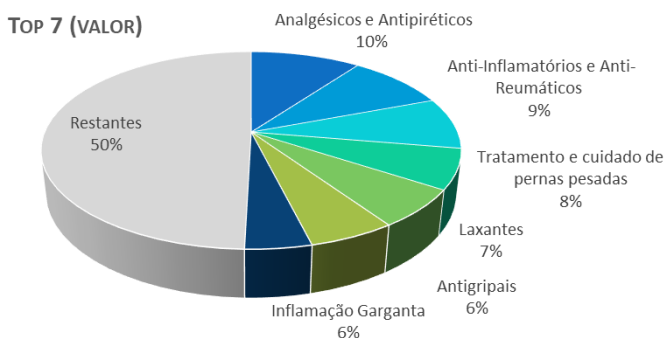
## MERCADO OTC (PVP) – YTD 2025 (OUT.)

De acordo com os dados do hMR, em outubro de 2025, o mercado OTC, no canal ambulatório, registou vendas de 46,5 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,3 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de -0,3% em valor e -5% em volume.

No acumulado de 2025, este segmento totaliza vendas 455,1 M€, e 42,6 milhões de embalagens, com um PVP médio unitário de 10,69 euros. As vendas deste segmento de mercado representam 13,1% do valor total do mercado ambulatório e 16,1% do volume.

		2021	2022	2023	2024	YTD (Out.) 2025
Mercado Ambulatório de OTC	Valor M€	393,0	467,0	501,4	544,1	455,1
	Tx.V.H. %	5,9%	18,8%	7,4%	6,2%	1,9%
	Volume M.	43,5	50,7	51,2	53,2	42,6
	Tx.V.H. %	1,4%	16,6%	1,1%	3,8%	-2,4%
Quota no M. Ambulatório (valor) %		12,7%	13,7%	14,0%	14,2%	13,1%
PVP médio unitário €		9,04	9,21	9,78	10,20	10,69

Fonte: Base de dados hmR, Análise NEA



O top 7, em valor, representando 50% do mercado OTC (e 51,7% em volume) é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, anti-inflamatórios e analgésicos, do tratamento das pernas pesadas, da gripe e constipações e laxantes. A dinâmica destas classes é díspar, com os Expectorantes, Inflamação da garganta e Anti-Reumáticos a registarem redução de vendas em valor, e as restantes classes crescimento.

# Boletim de Conjuntura

## ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

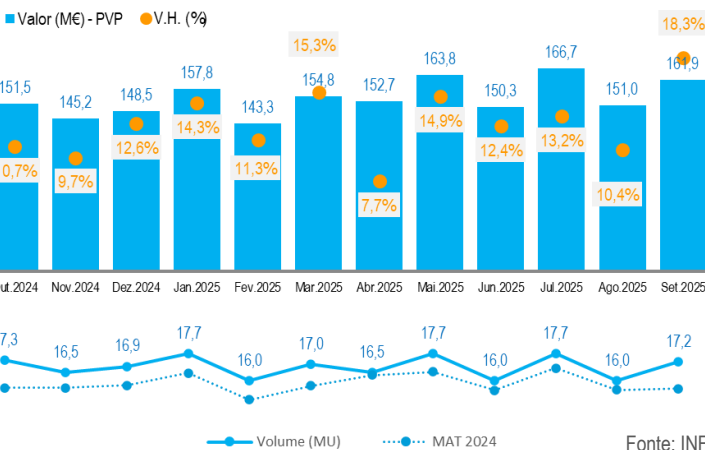
### ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD (SET.) 2025

De acordo com os dados de monitorização do INFARMED, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia (a PVP), continuaram a registar aumentos homólogos mensais, entre janeiro de setembro de 2025, totalizando, no acumulado a setembro, encargos de 1.402,4 M€, a que corresponde uma variação homóloga de +13,1%, resultado da dispensa de 151,7 milhões de embalagens, +6,1% que em igual período de 2024. O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados foi de 13,96 euros, que equivale a uma variação homóloga de 4,0%.

Os utentes registaram uma despesa de 716,3 M€, +5.5% em termos homólogos.

A quota, em unidades, dos medicamentos genéricos no mercado comparticipado foi de 51,1%, -1 p.p. face ao mesmo período de 2024.

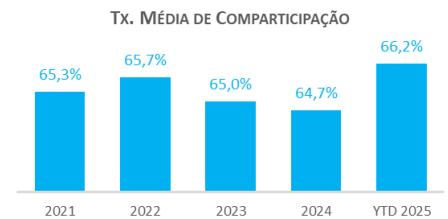
A classe terapêutica com maior aumento absoluto de despesa foi a dos antidiabéticos orais, com mais 50,2 M€ de despesa, sendo



também a classe com maior peso na variação (31%). Já a classe com maior variação homóloga em percentagem foi a dos Antidislipídicos, com um aumento de +20,7%.

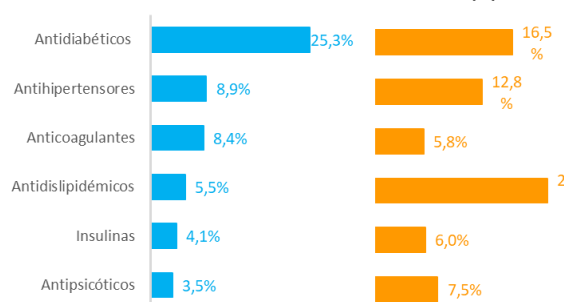
De acordo com o CEFAR, no acumulado a setembro de 2025, o número médio de embalagens por recita médica foi de 1,68, correspondendo a uma redução homóloga de -0,8%. O encargo médio por receita aumentou, +6,7% para os 16,38 €.

A taxa média de comparticipação no YTD 2025 é de 66,2%, um aumento de 1,5 p.p. face a 2024.



Encargos SNS - YTD 2025	Valor	1.402,4 M€	V.H.: +13,1%; +162 M€
	Volume	151,7 milhões Emb.	V.H.6,1%; +8,7 milhões embal.
	PVP médio	13,96 €	V.H.: +4,0%

#### TOP ENCARGOS - QUOTA EM VALOR



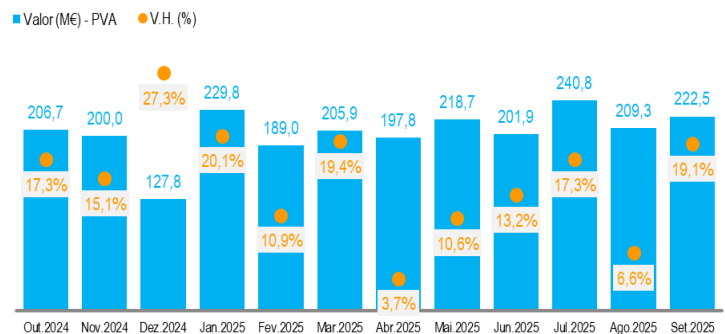
Fonte: INFARMED e CEFAR

### ENCARGOS NOS HOSPITAIS – YTD (SET.) 2025

De acordo com os dados de monitorização do INFARMED, até setembro de 2025, e com todos os meses a registarem crescimentos homólogos, o consumo de medicamentos nos hospitais do SNS totalizou 1.915,7 M€, com a dispensa de 220,1 milhões de unidades, correspondendo a aumentos de +13,4% e +1,3%, respetivamente, face ao mesmo período de 2024.

A área de prestação com maior despesa, com uma quota de 82,3%, é a do ambulatório hospitalar (Hospital dia + Consulta externa e produtos cedidos ao exterior).

A área terapêutica com maior despesa, com uma quota de 34,9%, é a da Oncologia, tendo sido também a que registou o maior crescimento da despesa em termos absolutos face ao mesmo período de 2024, com um aumento de +122,1 M€, +21,5%.



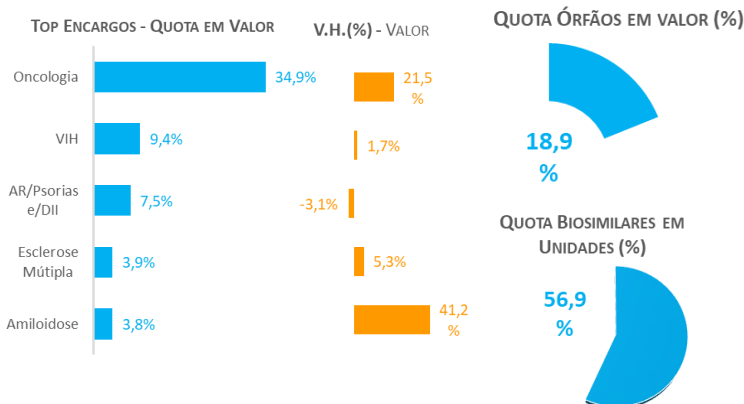
Encargos SNS - YTD (Set) 2025	Valor	1.915,7 M€	V.H.: +13,4%; 226,3 M€
	Volume	220,1 milhões unidades	V.H.: +1,3%

# Boletim de Conjuntura

A quota de biossimilares é de 56,9%, tendo diminuído -23,3 pp, resultante da inclusão de novas moléculas biológicas, totalizando gora 16 moléculas.

Os medicamentos com estatuto órfão totalizam uma despesa de 374,7 M€, representando 18,9% da despesa, e registaram um aumento de +40,2% que se traduz em mais 107,4 M€.

Fonte: INFARMED; Nota - Dados ainda não refletem a totalidade das devoluções efectuadas



## ENCARGOS NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS – YTD (SET.) 2025

A despesa dos centros de saúde com medicamentos, no acumulado a setembro de 2025, totalizou 63,3 M€, correspondendo a um crescimento homólogo de 3%. Este crescimento resultou de um forte aumento do número de unidades dispensadas, +83%, totalizando 40 milhões de unidades CHNM.

Encargos SNS - YTD (Set) 2025	Valor	63 M€	V.H.: +3%
	Volume	40 milhões unidades	V.H.: +83%

Fonte: INFARMED;

As vacinas são a principal classe de despesa, representando 73% da despesa.

## DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÉUTICA

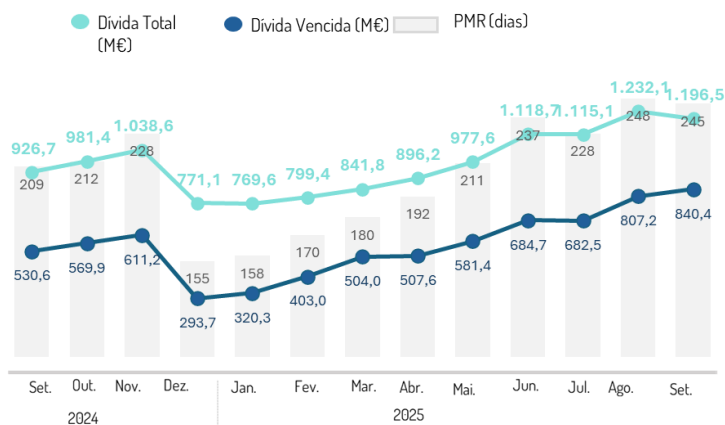
**DÍVIDA À IF – SET.2025** – A monitorização realizada junto das empresas associadas, em setembro de 2025, apurou uma dívida total de 1.196,5 M€. Face ao mês anterior regista uma diminuição no valor da dívida total de -2,9%, ou seja, menos 35,7 M€. A dinâmica resulta da emissão de notas de crédito e da realização de *factoring* por várias empresas do painel respondente.

A dívida vencida manteve a dinâmica de crescimento, totalizando 840,4 M€. Face ao mês anterior é um aumento de +4,1%, ou seja, +33,2 M€, representando 70% do valor total.

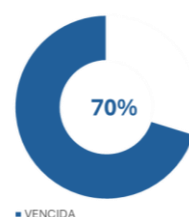
A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), que representa 10% do total da dívida reportada, totalizou 113,9 M€, registando um aumento de +4,7%, face ao mês anterior.

Os sistemas regionais das ilhas representam 4% da dívida total, e, registaram uma redução de -7% face ao mês anterior.

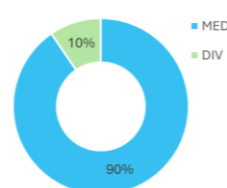
O prazo médio de recebimento foi para os 245 dias, valor 4 vezes acima dos 60 dias definido pela Diretiva dos pagamentos, e muito acima dos 30 dias estabelecidos no Acordo Governo-APIFARMA 2025. Para mais informação consulte [website](#) APIFARMA



### Antiguidade



### Por sector



Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

# Boletim de Conjuntura

## EXPORTAÇÕES DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA 3ºT 2025

As exportações farmacêuticas reforçam a dinâmica inédita de crescimento, sendo o motor das exportações de bens da área da saúde e do total do país.

De acordo com o INE, no acumulado ao 3º trimestre de 2025, as exportações da IF totalizam **4.088,7 M€**, correspondendo ao valor mais elevado registado e a um aumento homólogo de 46,5%, i.e., mais 1,3 mil milhões de euros.

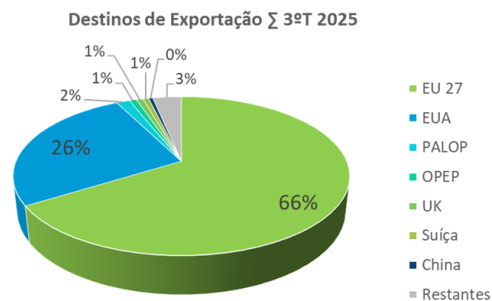
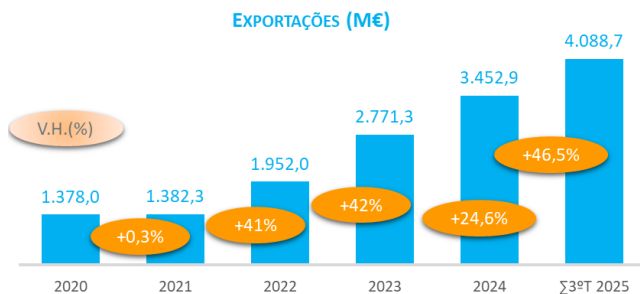
O valor das exportações da fileira representa:

- 6,8% do total de exportações de bens do país no mesmo período, tendo sido o principal responsável pelo crescimento do total das exportações, que aumentaram apenas 1,9%

- 88,5% das exportações do sector da saúde, as quais totalizaram 4.620 M€
- E uma taxa de cobertura de 117%, muito acima da taxa global de bens de 71,5%, atingindo um excedente de 617 M€

O principal destino foi a EU27, com uma quota de 66%, verificando-se uma concentração das exportações em menos destinos.

Os dados são indicativos do reforço do sector como pilar das exportações do país.

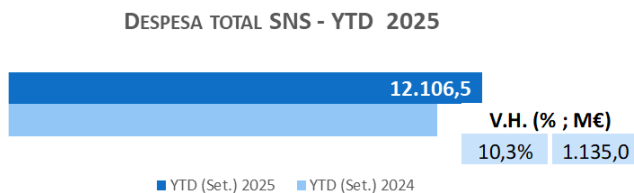


Fonte: INE; Análise NEA

## EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – SET.2025

No acumulado a setembro de 2025, a execução orçamental do SNS, totaliza uma despesa de **12.106,5 M€**, correspondendo a um aumento homólogo de +10,3%, ou seja, mais 1.135 M€. A execução acumulada representa 72% do valor orçamentado para o ano de 2025.

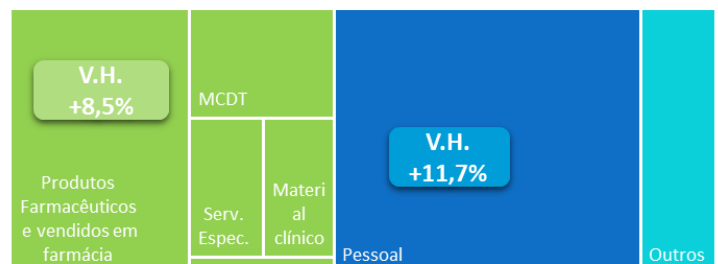
O **saldo** do SNS, sem considerar as dotações de capital realizadas em julho, no valor de 199,1, situou-se em -943,2 milhões de euros, representando uma deterioração de 450 milhões de euros face ao período homólogo, resultado do crescimento da despesa em 10,3% face ao crescimento da receita de 6,5%.



O crescimento da despesa teve como principal contributo o aumento das despesas com o pessoal, +11,7%. Os fornecimentos externos (FSE) também aumentaram, em +9%, em resultado do aumento da despesa de todas as rubricas, nomeadamente, com produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia, +8,5%, do material de consumo clínico, +8%, dos MCDT em 12,1%, e dos serviços especializados, +12,3%, que incluem os encargos com prestadores de serviços médicos e de enfermagem.

A despesa com Recursos humanos representa no acumulado 43,4% do total, e os produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia 25,5%.

O valor de investimento cifrou-se em 200,6 M€, representando uma execução de 60% do valor orçamentado para 2025, e mais 1,8% que em igual período de 2024.

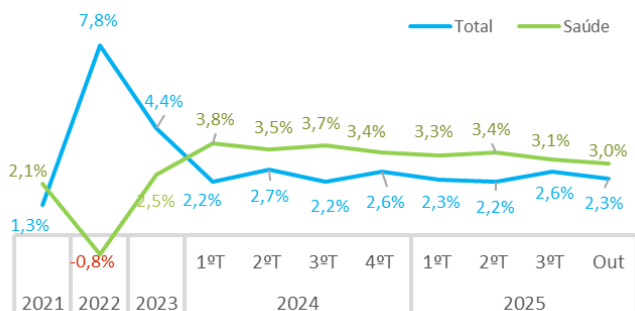


Fonte: Entidade Orçamental

# Boletim de Conjuntura

## CONJUNTURA MACROECONÓMICA

### INFLAÇÃO - IPC

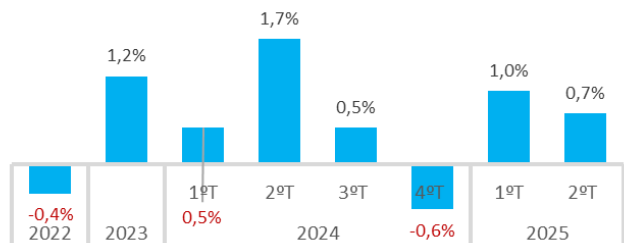


**Inflação:** De acordo com o INE, em outubro, o IPC foi de 2,3%, taxa inferior em 0,1 p.p. à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente registou uma variação de 2,1%.

Nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se a de Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas e dos Restaurantes e hotéis. Em sentido contrário, as classes com contribuição negativa mais relevante foram a do Vestuário e calçado e das Comunicações.

Em outubro de 2025, a taxa de inflação anual estimada para a Zona Euro foi de 2,1%. Para Portugal, a estimativa foi de 2,0%.

### SALDO ORÇAMENTAL



**Saldo Orçamental (corrigido de sazonalidade) 2ºT 2025** – De acordo com o Eurostat, Portugal registou o quinto maior excedente orçamental, 0,7% do PIB no segundo trimestre de 2025.

No mesmo período a Euro área registou um défice de -2,7% e no conjunto dos 27 Estados-membros o valor foi de -2,9%

Fonte: Eurostat

### PROPOSTA DE OGE 2026

O governo apresentou a [proposta](#) de Orçamento para 2025.

**Cenário macroeconómico:** Em termos macroeconómicos, prevê-se para 2026 um aumento do PIB real de 2,3%, e que o investimento acelere para o 5,5% em resultado da execução do PRR. O Governo prevê ainda que uma inflação de 2,1%, uma taxa de desemprego de 6,0%, um excedente orçamental de 0,1% do PIB e uma redução da dívida pública para os 87,8% do PIB, -2,4 pp.

**Medidas gerais a destacar:** Redução da taxa normal de IRC de 20% para 19%, com um impacto de -300 M€, e a reversão do SIFIDE, com a não renovação do SIFIDE Indireto a partir de 2026. Mantêm-se, sem quaisquer alterações, as contribuições extraordinárias sobre a Indústria Farmacéutica e sobre os Dispositivos Médicos.

**Programa Orçamental da Saúde:** As prioridades são modernizar infraestruturas e equipamentos, aprofundar a transformação digital, e reforçar a cooperação internacional, nomeadamente a integração do país nas redes europeias de saúde.

A orçamentação é definida por programas, com a principal fonte de receitas (87,4%) a provir, como é usual, dos impostos. A proposta prevê uma despesa efetiva consolidada de 17.236,1 M€, o que representa um aumento de 1,5% face à estimativa de despesa para 2025, valor inferior à inflação prevista. Por outro lado, prevê-se um saldo positivo de 907,3 M€.

Analisando as principais rubricas de despesa, verifica-se que é previsto crescimento para todas, em particular para o Investimento, +64,6%, com exceção da Aquisição de Bens e Serviços, que tem inscrita uma redução de -10,1%.

De acordo com a [Nota Explicativa](#) do MS, para o SNS está orçamentada uma despesa de 18.096,4 M€, que corresponde a um aumento de 4,5% (+777,2 M€) face à execução de 2025, mas com um défice de 1.132,6 M€ (-16,2% que o estimado para 2025), o que comprova a suborçamentação, porque apesar de aumentar +6,2%, a receita fica aquém das verdadeiras necessidades que decorrem da atividade assistencial.

Comparando com a execução a outubro de 2025, verifica-se que as variações previstas para as duas principais rubricas de despesa estão muito desfasadas da dinâmica atual, não sendo detalhado como irão ser atingidas. No caso das Aquisições a redução estará centrada nas compras de bens (-6%), que inclui a despesa hospitalar com medicamentos. Os produtos vendidos em farmácia e os MCTD vão registar crescimentos de +3,1% e +4,2%, respetivamente.

Rubricas	SNS		Variação 25/26		Var. Out 24/25
	Absoluta (M€)	V.H.(%)	Absoluta (M€)	V.H.(%)	V.H.(%)
Pessoal	375,4	5,2%			11,2%
Aquisições de Bens e Serviços	-135,6	-1,5%			9,2%
<b>Total despesa</b>	<b>777,2</b>	<b>4,5%</b>			<b>10,5%</b>

# Boletim de Conjuntura

## CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

### LEGISLATIVA

**Estudo para a criação de parcerias público-privadas** – Publicado o [Despacho](#) n.º 12083/2025 pelo Gabinete do Secretário de Estado da Gestão da Saúde que determina que a Administração Central do Sistema de Saúde, I. P., assegure a realização de um estudo de recolha, tratamento e análise da informação necessária à demonstração da necessidade fundamentada de um contrato de parceria de gestão na área da saúde, tendo em vista criar as condições para o lançamento das parcerias público-privadas para a

gestão das unidades de saúde de Braga, Loures, Vila Franca de Xira, Amadora-Sintra e Garcia de Orta.

**Setor convencionado do Serviço Nacional de Saúde** – Publicado o [Despacho](#) n.º 12621/2025 pelo Gabinete do Secretário de Estado da Gestão da Saúde, que estabelece novas disposições relativas ao setor convencionado do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e simplifica os procedimentos aplicáveis às alterações dos termos das convenções com o SNS.

### REGULAMENTAR

**Medicamentos Comparticipados** - Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de [outubro](#) 2025, fornecida pelo INFARMED.

**Lista de medicamentos cuja exportação é temporariamente suspensa** – o INFARMED actualizou a [lista](#) de medicamentos cuja exportação foi temporariamente suspensa em Outubro. Foi proibida a exportação de 39 medicamentos, entre os quais fármacos usados no tratamento dos cancros de mama e ovário, alzheimer, doenças autoimunes e algumas vacinas da gripe, hepatite A e cólera. A lista contém menos um fármaco do que em setembro, integra também antipsicóticos e medicamentos usados para tratamento do défice de atenção e hiperatividade, tuberculose e colesterol, antibióticos, anti-diuréticos e contraceptivos.

**Classificação de substâncias ativas relativamente ao seu regime de dispensa** - A Direção Europeia da Qualidade dos Medicamentos e Cuidados de Saúde (EDQM) publicou uma [nova orientação](#) sobre a classificação de substâncias ativas relativamente ao seu regime de dispensa: se devem ser disponibilizadas mediante receita médica ou sem necessidade de prescrição. Segundo o Infarmed o objetivo desta orientação é

contribuir para uma maior harmonização das decisões sobre a classificação de medicamentos em toda a Europa, quer através da aplicação direta do documento, quer por via das recomendações emitidas pelo comité. A nível nacional “os princípios constantes desta norma orientadora já são tidos em conta na avaliação da classificação quanto dispensa de medicamentos”, indica o regulador. O documento propõe uma avaliação em dois níveis. No primeiro, são analisadas as características da substância ativa, a forma farmacêutica/via de administração, bem como a indicação terapêutica, permitindo determinar se o medicamento deve ser classificado como sujeito a receita médica ou se necessita de avaliação adicional com a perspectiva de poder ser dispensado sem receita. Já o segundo nível, quando aplicável, considera outros parâmetros essenciais para uma eventual dispensa sem receita, como a utilização do medicamento em contexto de não-prescrição, o perfil de segurança, a posologia, a duração do tratamento, a utilização por populações especiais, as medidas de mitigação de risco, os dados pós-comercialização disponíveis e o impacto socioeconómico.

## ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

**AUMENTO DA DESPESA NO SNS | ANÁLISE DE UMA DÉCADA DE DESPESA PÚBLICA** - Foi apresentado o [estudo](#) encomendado pelo Conselho de Saúde, Prevenção e Bem-Estar da CIP – Confederação Empresarial de Portugal ao ISEG – Universidade de Lisboa. No total, a despesa do SNS aumentou 72% entre 2015 e 2024 em termos nominais, o que corresponde a um crescimento real de 45%. Entre as principais conclusões destaca-se o peso das despesas com pessoal, que em 2024 representaram 41,9% da despesa total do SNS, com um aumento de 3,5 pp ao longo da década. A este valor somam-se os encargos com serviços especializados externos, maioritariamente “tarefeiros”, na ordem dos 5,5%. A soma das duas parcelas representa já quase metade do orçamento da saúde. A despesa com produtos farmacêuticos, embora significativa e muito ligada a medicamentos inovadores, mantém-se estável: 14,2% em 2024 e com um aumento residual na última década. Considerando as

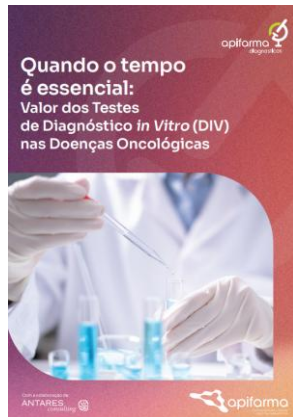
devoluções da indústria farmacêutica ao Estado, que se estima em 2024 ser de 600 milhões de euros, a conta pública do medicamento, mantém-se neutra. Já as rubricas de “produtos vendidos em farmácias” e meios complementares de diagnóstico e terapêutica perderam peso no orçamento.

**CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA DISTRIBUIÇÃO FARMACÉUTICA EM PORTUGAL** - A Associação de Distribuidores Farmacêuticos (ADIFA) apresentou, no III Congresso Nacional da Distribuição Farmacêutica, o [estudo](#) “Caracterização e Avaliação do Impacto da Distribuição Farmacêutica em Portugal”, que traça um retrato da relevância económica, social e sanitária do setor.

# Boletim de Conjuntura

## QUANDO O TEMPO É ESSENCIAL | O VALOR DOS TESTES DE DIAGNÓSTICO IN VITRO NAS DOENÇAS ONCOLÓGICAS

Foi divulgado um [estudo](#), realizado pela consultora ANTARES para a APIFARMA, que demonstrou o elevado retorno social do investimento (SROI) nos testes de diagnóstico in vitro, na área do cancro. A análise focou-se em 4 casos de estudo específicos tendo-se obtido valores de SROI, isto é, de retorno por cada euro investido de: 11,3 € no cancro da mama; 10,4 € no cancro da próstata; 5,4 € no cancro do pulmão; e 5,7 € no cancro colorretal. O estudo mostrou o papel essencial e com ganhos económicos do Diagnóstico In Vitro para a detecção precoce, diagnóstico, prognóstico, seleção terapêutica, acompanhamento e monitorização do tratamento das doenças oncológicas.



**ESTUDO SOBRE A REVISÃO DA LEGISLAÇÃO FARMACÉUTICA DA UE** - Foi recentemente publicado no Drug Discovery Today o [artigo](#) "General Pharmaceutical Legislation Revision – Impact on the EU Regulatory Framework", da autoria de Sini Eskola et al. O estudo aborda as propostas para a revisão da Legislação Farmacêutica da União

Europeia e analisa o impacto das mudanças propostas em diversas áreas de competitividade do sector farmacêutico. Neste âmbito, foram avaliados sete domínios principais: robustez, centricidade no doente, previsibilidade, rapidez, agilidade, eficiência e apoio à inovação. De acordo com o estudo, algumas das propostas, como a introdução de "regulatory sandboxes" e a aceleração dos tempos de avaliação, podem melhorar a agilidade e apoiar a inovação no setor. No entanto, outras medidas podem comprometer a eficácia do novo quadro regulamentar, se não forem cuidadosamente consideradas.

**PLATAFORMA PORTUGAL CLINICAL STUDIES** - A Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica (AICIB) apresentou a [plataforma](#) Portugal Clinical Studies, concebida e desenvolvida pela consultora global de negócio e tecnologia NTT DATA. A plataforma integra um conjunto abrangente de serviços, desde o apoio regulamentar – com identificação da legislação aplicável e preparação de respostas para entidades reguladoras – até ao recrutamento digital de participantes, através da divulgação centralizada dos estudos clínicos em curso. A plataforma assume-se como um ponto central de acesso para todos os intervenientes dos estudos clínicos – promotores, Contract Research Organizations (CROs), centros de investigação, associações de doentes e participantes – disponibilizando serviços de apoio e soluções adaptadas a cada fase do ciclo de vida de um ensaio clínico.